

SHAKIL Y. RAHIM

O DESENHADOR

Estudos Cognitivos, Artísticos e Fenomenológicos

PREFÁCIO DE
Ana Leonor Madeira Rodrigues

POSFÁCIO DE
Eduardo Salavisa

EDIÇÃO: Edições ex-Libris® (Chancela Sítio do Livro)
TÍTULO: O Desenhador: Estudos Cognitivos, Artísticos e Fenomenológicos
AUTOR: Shakil Y. Rahim

CAPA: Ângela Espinha
DESENHO NA CAPA: Shakil Y. Rahim
PAGINAÇÃO: Paulo S. Resende

I.ª EDIÇÃO
Lisboa, novembro 2018

ISBN: 978-989-8867-38-4
DEPÓSITO LEGAL: 443726/18

© SHAKIL Y. RAHIM

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
SÍTIO
do Livro
www.sitiodolivro.pt



Índice

Introdução	17
Prefácio - Ana Leonor Madeira Rodrigues	19
1. A Identidade da Mão e as Anatomias do Nu no Desenho e no Desenhar de João Cutileiro.	
1.1 - Introdução	23
1.2 - João Cutileiro e a Liberdade	23
1.3 - O Desenho de Nu Artístico e a Fenomenologia de Olhar Variável	24
1.3.1 - A Temática e a Figura	26
1.3.2 - A Técnica e o Grafismo	27
1.3.3 - O Volume e a Pose	29
1.4 - Da Identidade do Desenhar: o Aqui, o Agora e o Devir	30
1.5 - Conclusão	31
Referências	32
2. Desenho, Memória e Simplicidade Visual: O Pannel de Desenhos de Siza Vieira sobre S. Pedro e S. Paulo, na Basílica da Santíssima Trindade do Santuário de Fátima.	
2.1 - Introdução	39
2.2 - O Santuário de Fátima e a Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo	40
2.3 - O Desejo do Desenho entre a Memória e a Iconografia	41
2.4 - A Linha de Contorno e a Simplicidade Visual	42
2.5 - A Parede como Suporte de Desenho	44
2.6 - A Morfologia do Espaço e o Desenho de Luz na Organização Visual	45
2.6.1 - A Forma e a Proporção Espacial	45
2.6.2 - A Iluminação e o Peso Visual	46
2.7 - Conclusão	47
Referências	48

3. A Portuguese Draughtsman: Francisco de Holanda's Drawing Theory and the case of *De Aetatibus Mundi Imagines*.

3.1 - Introduction	59
3.2 - Visual Thinking and Francisco de Holanda's Drawing Theory	60
3.2.1 - The Autonomy of Drawing	60
3.2.2 - The Neo-Platonism and the New Uses of Natural Drawing	61
3.3 - <i>De Aetatibus Mundi Imagines</i>	63
3.3.1 - The Structure of Album and the Chronicle of the World	63
3.3.2 - The Narrative References and the Technical Aspects of Graphic Accuracy	65
3.3.3 - Drawing Under Suspicion	66
3.4 - Conclusion	67
References	68

4. O Álbum de Desenhos de Villard de Honnecourt: Uma Articulação entre o Desenho de Observação e o Desenho Arquitectónico.

4.1 - Introdução	71
4.2 - Villard de Honnecourt: O Desenhador	72
4.3 - O Álbum de Desenhos	76
4.3.1 - Estrutura, Formato e Organização	76
4.3.2 - Natureza, Tema e Análise Gráfica	78
4.4 - Conclusão	85
Referências	87

5. 'Sem Título', 2014 - Hoje s/ pintura: Modelos de Visão para a Percepção nas Transformações da Janela Visual.

5.1 - Introdução	95
5.2 - A Ruptura com a Legenda: Sentido e Significado	96
5.3 - As Alterações Físicas da Pintura	97

5.4 - As Alterações Culturais do Pintor	100
5.5 - A Morte da Janela Visual	104
5.6 - Que Janela? - Os Modelos de Visão para a Percepção	109
5.7 - Conclusão	117
Referências	118

6. Mónica Cid e o(s) *iDesenho(s)* de Observação no iPad/ *Tablet*: as heterodoxias intencionais do olhar e do gesto para lá da janela de Alberti.

6.1 - Introdução	125
6.2 - A <i>App</i> e o Hiperdesenho	126
6.3 - A Divisão Parâmetrica do Riscador	127
6.4 - O Ecrã de Alberti e as Lentes <i>Zoom in/Zoom out</i>	128
6.5 - Os <i>iDesenhos</i> de Observação	129
6.6 - A Intencionalidade da Acção: O Olhar e o Gesto do Desenhador	130
6.7 - Conclusão	132
Referências	133

7. Atenção Visual, Precisão e Deformação do Perspectógrafo de Dürer no Desenho de Observação: Metodologias de Coordenação Visual-Motora na Sala de Aula.

7.1 - Introdução	143
7.2 - A Atenção Visual: o Filtro como Selecção e Hierarquia de Informação	144
7.3 - Os Movimentos Oculares Sacádicos e as Fixações Visuais: o Desenho de Contorno Orientado ao Objecto e Orientado ao Espaço	145
7.4 - A Perspectiva no Desenho: o Perspectógrafo como Medida de Desvio da Atenção Visual	148
7.5 - A Deformação da Grelha de Dürer: uma Metodologia para a Coordenação Visual-Motora no Estudo da Precisão do Desenho	150

7.6 - Conclusão	153
Referências	154

8. Canaletto's Visual Cone (1697-1768): The Observational Drawing through the Filter of Kepler's Retinal Optics.

8.1 - Introduction	163
8.2 - Kepler and the Geometrical Optics through the Functional Map of the Retina	164
8.2.1 - The Retina and the Optic, Geometric and Physiological Description of the Image	164
8.2.2 - Kepler's "Pictura" between Linear Perspective and the Visual Double Cone Theory	167
8.3 - The Visual Cone and the Geometry of Observation as a Probability of Drawing	170
8.3.1 - The Camera Obscura and the Uniformly Varied Observation Phenomenon	170
8.3.2 - <i>Mimesis</i> , Drawing and Visual Selection mediated by Projection and Geometric Optics	172
8.4 - Canaletto and the Draughtsperson's Visual Cone in the Transformation of the Visible	174
8.4.1 - Canaletto in Eighteenth-Century Landscape	174
8.4.2 - The Multiplication of the Visual Cone: the Temporal Cut in Canaletto's Observational Drawing	175
8.5 - Conclusion	179
References	181

9. Eduardo Salavisa: um Desenhador do Quotidiano.

9.1 - Introdução	185
9.2 - O Desenhador: Uma Entrevista de Citações	186
9.3 - O Caderno de Desenhos: O Caso da Cidade de Braga	192
9.4 - Conclusão	194
Referências	194

10. O Belo e o Simples: O Poder na Liberdade dos Desenhos de Niemeyer.

10.1 - Introdução	201
10.2 - A Cultura Visual e Arquitectónica	202
10.3 - A Sedução da Linha Curva e do Desenho	203
10.4 - Desenhar com a Luz entre a Rigidez do Betão e a Transparência do Vidro	204
10.5 - Conclusão	206
Referências	207

11. New Media and Tradicional Cognition Process in Observational Drawing Methodology: The Case of David Hockney’s Visual Experience in iPhone Drawings.

11.1 - Introduction	209
11.2 - New iMedia and Drawing Process	209
11.3 - iPhone and Hockney’s Visual Experience	210
11.4 - After Old Masters “Secret Knowledge”	210
11.5 - Conclusion	211
References	211

12. A Consciência Visual: A Arte através da Neurobiologia da Visão.

12.1 - Introdução	215
12.2 - As Classificações entre a História da Arte e a Ciência da Percepção Visual	215
12.3 - A Fisiologia da Visão e a Experiência Artística	216
12.4 - A Consciência, a Fenomenologia e os Sentidos Cognitivos do Ver	217
12.5 - Conclusão	221

13. Álvaro Siza: O Olhar Enche o Espaço. A Esferográfica do Arquiteto.

13.1 - Introdução	223
13.2 - O Desenhar do Arquiteto	224
13.3 - O Caderno e a Esferográfica	224
13.4 - A Fantasia da Perspectiva e o Desenho na Cidade	226
13.5 - Conclusão	230
Referências	231

14. A Figueira do Pomar.

14.1 - Introdução	235
14.2 - Pomar Desenhador	236
14.3 - O ‘Caderno de Figueiras’ (s/d, anos 60, séc. XX)	237
14.4 - A Elegância e a Simplicidade da Economia Visual	238
14.4.1 - Rede de Linhas e Densidade Gráfica	238
14.4.2 - Gestualidade da Curva e Medição de Variações	239
14.4.3 - Linearidade do Riscador e Pincelada Sobreposta	240
14.4.4 - Abertura do Contorno e Composição dos Vazios	240
14.4.5 - Fluidez Espacial e Expressão Visual	242
14.5 - A Temporalidade da Observação e a Geometria do Instante	243
14.6 - Conclusão	245
Referências	245

Posfácio - Eduardo Salavisa	253
-----------------------------	-----